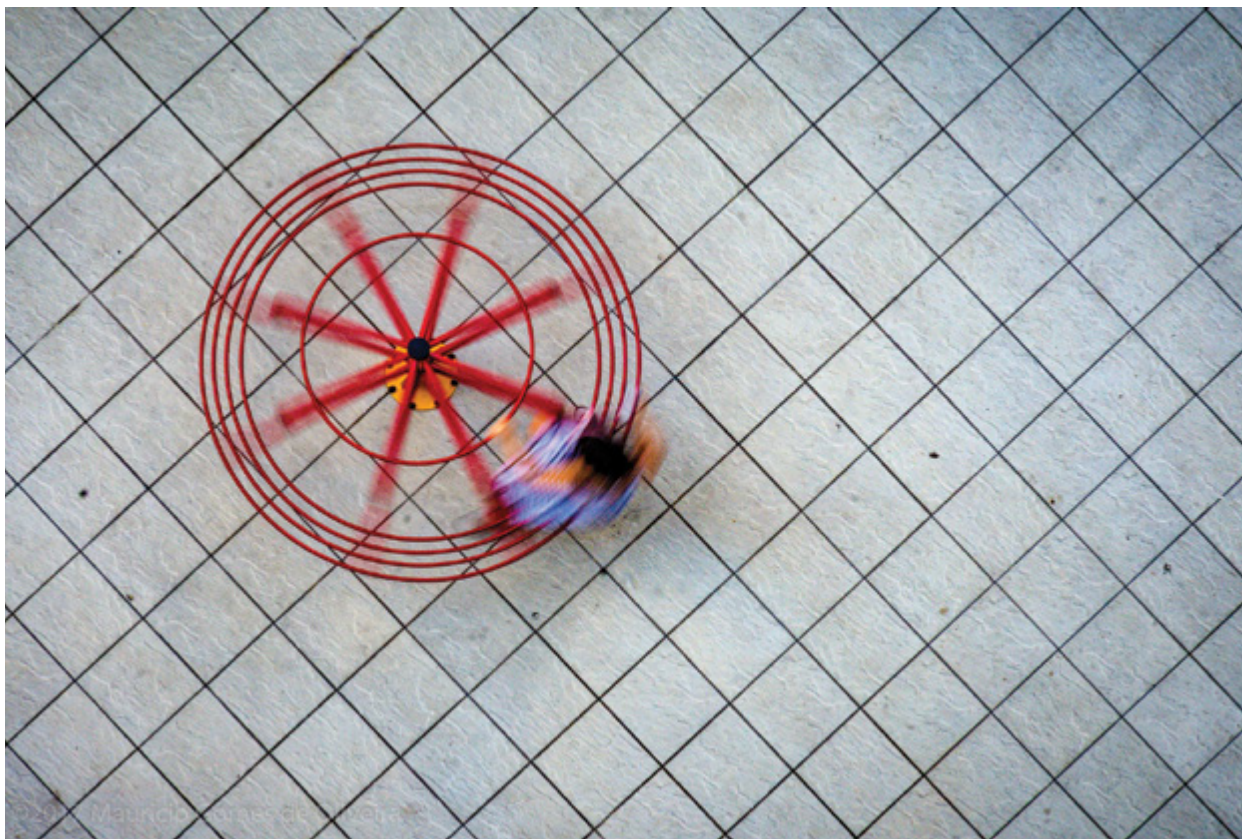


# LIÇÃO DE CASA

temas ilustrados pelo leitor



Maurício Gomes de Oliveira

O leitor Maurício Gomes de Oliveira, do Guarujá (SP), conseguiu uma imagem bastante gráfica com a criança brincando

## COMO FAZER BOAS FOTOS COM ponto de vista de cima

POR LAURENT GUERINAUD

Uma cena pode mudar completamente quando se muda o ponto de vista e o ângulo. No caso de fotos de cima para baixo, em mergulho, há muito o que explorar criativamente. Acompanhe

**O** iniciante em fotografia nem sempre tem o reflexo de procurar o ponto de vista mais adequado à cena que pretende registrar. Os mais dedicados até se mexem ao redor do tema ou dão alguns passos para o lado. Outros avançam ou recuam. Mas poucos pensam em procurar um ponto de vista mais alto – a não ser para “enxergar” por cima de algum elemento que esconde a cena.

Assim, a maioria das fotos é feita na altura dos olhos de uma pessoa em pé. Na maior parte dos casos, o resultado fica bom, neutro, em adequação com o

que o observador pode esperar da cena, já que ele enxergaria a mesma coisa se estivesse no mesmo lugar. Contudo, em vários casos, outro ponto de vista poderia render uma foto melhor.

O ângulo pelo qual será registrada a cena influi sobre a maneira como o observador irá interpretá-la. Costuma-se associar a altura a poder e superioridade. Aliás, os adjetivos superior e inferior são usados tanto para descrever uma posição alta ou baixa quanto para relações de poder. Em geral, o alto tem conotação positiva enquanto o que está embaixo é associado ao negativo: paraíso no céu, inferno debaixo da terra, cres-



cer x cair, estar no topo e estar abaixo de alguém na hierarquia, e por aí em diante.

Toda essa bagagem cultural atua também na fotografia. Assim, um ponto de vista de cima para fotografar um tema introduz uma dimensão subjetiva à imagem, traduz o conceito, a apreciação do fotógrafo sobre o tema. Por isso, o ponto de vista precisa ser determinado com cuidado e, sobretudo, com consciência do impacto que provocará na imagem e no observador.

## POR QUE DE CIMA?

Quando o fotógrafo se posiciona acima do tema, a relação é de superioridade dele e do observador. Assim, em função das circunstâncias, uma foto com ângulo em mergulho (de cima para baixo) passa a sensação de um tema submetido, dominado, desprezado ou simplesmente fraco. É um ponto de vista interessante para ressaltar o sofrimento, a opressão da pessoa retratada ou o cansaço de um trabalhador manual curvado sob o peso do labor.

Sem chegar a esses extremos, o ângulo em mergulho pode igualmente ser uti-

lizado para criar um envolvimento maior com o observador, passar sentimentos de proximidade, intimidade ou ainda de amor e sensualidade. É muito utilizado em fotos sensuais, por exemplo, já que cria uma relação entre a modelo e o observador, que

**Acima, foto de Jorge Diehl feita durante a festa do Divino em Pirenópolis (GO); abaixo, Fernando Monteiro clicou o homem do topo da escadaria da Catedral da Sé, em São Paulo (SP)**



# LIÇÃO DE CASA



João Bispo Aragão

O leitor João Bispo Aragão fez a foto do alto do Morro da Urca em dia de nuvens densas que cobrem o Rio de Janeiro (RJ)

resulta em imagens muito impactantes e intimistas.

Outra situação muito frequente de fotografia de cima, ainda que geralmente não proposital, é o retrato de criança ou animais de estimação. A tendência natural do fotógrafo amador adulto é fazer foto do que ele vê, sem outra conside-

ração; ou seja, ficar em pé, fotografando o que é menor que ele de cima para baixo.

Embora seja natural para um adulto olhar a criança ou o pet de cima para baixo, o ângulo em mergulho é imediatamente perceptível e traz as sensações anteriormente descritas de fraqueza, sub-

missão... Em alguns casos, é realmente o que o fotógrafo quer passar: uma criança realmente frágil e dependente do adulto. Porém, caso o objetivo seja valorizar a beleza, a felicidade do ser retratado ou criar uma cumplicidade com ele, o ângulo em mergulho não é adequado. Nesse caso, é recomendável se abaixar ao nível do tema.

## ÂNGULO E PERSPECTIVA

Na fotografia, o ponto de vista se traduz pelo ângulo de registro da cena fotografada. E, para o fotógrafo bem informado, ângulo mexe com perspectiva. É pelo efeito da perspectiva que o observador percebe o ângulo no plano em duas dimensões da fotografia.

A perspectiva pode ser abordada de duas formas: a convergência das linhas e a diferença de tamanho entre os objetos mais próximos

O leitor José Ibelli enviou uma foto aérea feita na região de Talkeetna, no Alasca (EUA)



José Ibelli

**O leitor Cristian Molina fez a foto de um cachorro que se refrescava em um rio em Visconde de Mauá (RJ)**

e mais afastados. Na fotografia, ela depende exclusivamente do ponto de vista, que determina a distância e a inclinação da câmera.

Tanto na fotografia quanto no mundo real, os objetos mais próximos parecem maiores do que os mais afastados. Por isso, fotografar um tema por cima altera os volumes, já que a parte de cima está mais perto da câmera que a parte de baixo: para uma pessoa, por exemplo, a cabeça, mais próxima, fica com uma proporção maior do que o resto do corpo, enquanto as pernas e os pés, mais afastados, parecem menores.

Dessa forma, um assunto fotografado de cima parece menor do que ele realmente é. Além dos conceitos culturais descritos, esse fato também contribui para passar uma sensação maior de fraqueza ou submissão do tema. E pode até render imagens diferentes e interessantes, transformando, por exemplo, um gigante em anão.

Quanto à convergência das linhas pelo efeito da perspectiva, o exemplo mais óbvio para explicá-lo é imaginando uma estrada na forma de duas linhas. Vista de longe, as duas linhas vão se aproximando uma da outra: elas convergem. E, quanto mais perto do chão estiver, maior a sensação de convergência. Algo interessante é que isso só vale se o fotógrafo estiver olhando (apontando a câmera) em direção à linha de horizonte. Mas, se ele olhar a estrada de cima para baixo, com ângulo totalmente perpendicular, as linhas permanecerão totalmente paralelas. Assim, o efeito depende da inclinação da câmera em relação ao plano do tema.

É importante ter isso em mente porque o efeito produzido no observador muda totalmente. Apontando a câmera bem para o chão, sem ângulo nenhum, no caso de fotografia aérea, por exemplo, ou fotografan-



Cristian Guimarães Molina



Marco Perna

**Acima, salão nobre do Fluminense FC em dia de baile, em foto de Marco Perna; abaixo, o ângulo permitiu que Francisco Palmieri clicasse a família na piscina**



Francisco Palmieri

do de cima uma pessoa deitada, as sensações de dominação/submissão, fraqueza etc. somem totalmente, deixando total espaço para a criatividade e originalidade do ponto de vista escolhido.

Para quem quiser explorar efeitos desse tipo, um prédio alto, uma ponte, um viaduto, uma árvore, um muro etc. podem ser uma alternativa. Subir num banco ou numa escada já resolve para alguns temas.



Ricardo Sanchez

De cima do Viaduto do Chá, o leitor Ricardo Sanchez enquadrando a cena no Vale do Anhangabaú, no centro de São Paulo (SP)

Antigamente, para um ponto de vista de cima mais radical, era preciso estar em um avião ou helicóptero. Hoje, com a câmera no drone, é possível captar imagens incríveis. Para tais fotos, a procura deve ser por combinações harmoniosas de formas, cores, linhas, texturas. Em muitos casos, o resultado são fotos mais abstratas, surpreendentes e estéticas.

Outro parâmetro determinante para o efeito da perspectiva é a distância entre a câmera e a cena fotografada: quanto mais perto, maior o efeito. Assim, combinando proximidade e ângulo em forte mergulho, o fotógrafo pode conseguir imagens muito originais, até caricaturais. Por outro lado, ao se afastar, as sensações subjetivas associadas à imagem são mais sutis. Des-

sa forma, o importante é entender bem como o ponto de vista impacta a imagem e ajustar o efeito desejado por meio do próprio ângulo e da distância entre a câmera e o tema.

Na próxima edição de *Fotografe*, o assunto continua, mas abordando o ponto de vista de baixo para cima (contra-mergulho) e complementando as informações sobre perspectiva. ●



Carlos Aliperti

De um viaduto em Espírito Santo do Pinhal (SP), o leitor Carlos Aliperti registrou um trabalhador voltando para casa de bicicleta

### Mande sua foto para a seção Lição de Casa

O tema para a próxima edição, a 254, é **fotos com o ponto de vista de baixo**. Caso você tenha uma foto bacana sobre o tema, envie-a para a redação da revista pelo e-mail [fotografe@europamet.com.br](mailto:fotografe@europamet.com.br) até o dia 6 de outubro de 2017 e coloque no assunto "Lição de Casa". Cada leitor pode mandar apenas uma foto. As imagens enviadas serão avaliadas e poderão ser usadas como exemplos no artigo de Laurent Guerinaud. A ideia é que o leitor ilustre as informações passadas pelo especialista. Apenas as fotos selecionadas pela redação serão publicadas.